



FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS ACCS 2019.1 & ACCS FORPOP 2019.1

OPÇÃO 01 - ACCS 2019.1

OPÇÃO 02 - ACCS FORPOP 2019.1

EXCLUSIVAMENTE PARA PROPOSTAS ACCS FORPOP 2018.2:

Linha Influxos

Linha Encômios

Linha Afluências

1. Título da disciplina ACCS: Sagrados em Ação: Pluralismo Religioso e Direitos Humanos

2. Ementa da disciplina ACCS: Esfera pública e a questão religiosa. Princípios da laicidade do Estado. Fundamentalismo e Pluralismo religioso. Genealogia dos Direitos Humanos. Religião e engajamento civil.

3. Código da disciplina ACCS:

(No caso de disciplinas a serem oferecidas pela primeira vez, não há obrigatoriedade dessa informação para a inscrição no Edital)

4. Docente proponente (Coordenador):

Nome: Leandro de Paula Santos

E-mail: psleandro@gmail.com

Telefone: 71 98101 0041

Órgão de lotação docente: IHAC

Matrícula SIAPE: 1797814

5. Docente(s) colaborador(s) da UFBA:

Nome:

E-mail:

Telefone:

Órgão de lotação docente

(Lembramos que o(s) colaborador(res) docentes necessariamente deve(m) ser lotados em Unidade Acadêmica distinta da Unidade do proponente):

Matrícula SIAPE:

Atividades do colaborador:

(Repetir as informações caso necessária a inclusão de mais docentes colaboradores da UFBA)

6. Colaborador(es) externo(s):

Nome: Sônia Mota | CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço

E-mail: sonia@cese.org.br



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



Telefone: 71 2104 5457

Atividades do colaborador:

A colaboradora auxiliará na organização de atividades e estudos de caso em torno do diálogo interreligioso, além de facilitar a articulação com movimentos sociais e religiosos de diferentes regiões de Salvador interessados em participar do curso.

7. Departamento ou Coordenação Acadêmica responsável pela alocação do docente proponente e pela oferta da ACCS

Nome do Departamento ou Coordenação Acadêmica: Coordenação Acadêmica do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Data de aprovação desta proposta no Departamento ou Coordenação Acadêmica:

___/___/___

Ou

Aprovação desta proposta *Ad Referendum* ()

___/___/___

Data

Assinatura e Carimbo da Chefia do Departamento ou Coord. Acadêmica

8. Unidade Acadêmica responsável pela oferta da ACCS:

Nome da Unidade Acadêmica: Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Data de aprovação desta proposta na Congregação: ___/___/___

Ou

Aprovação *Ad Referendum* ()



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



____/____/____			
Data		Assinatura e Carimbo do(a) Diretor(a) da Unidade Acadêmica	
(A ser preenchido apenas por propostas novas)			
9. N° total de vagas oferecidas: 32 (trinta e duas) vagas (Devem ser oferecidas, no mínimo, 15 vagas)			
9.1. Cursos Contemplados (Código do colegiado, nome do curso, unidade do curso e número de vagas disponíveis) (A lista de Colegiados e seus respectivos números de identificação estão disponíveis no endereço www.proext.ufba.br) Observação: as vagas devem ser oferecidas para , no mínimo, 03 (três) Unidades Acadêmicas distintas,			
Código	Curso	Unidade Acadêmica na qual o curso está alocado	N° de vagas
327	BI Humanidades Diurno	HAC	2
387	BI Humanidades Noturno	HAC	10
580	BI Artes Noturno	HAC	3
286	BI Saúde Noturno	HAC	3
325	Serviço Social	IPS	3
385	Pedagogia	EDC	3
306	Ciências Sociais	FCH	4
382	Direito Noturno	DIR	4
10. Carga horária total: 68 h		10.1 Carga horária em campo: 24 h	
11. Local das reuniões semanais: PAF V – Campus Ondina			
12. Dia e horário das reuniões semanais: Terças, das 18h30 às 22h10			
13. Atividade(s) de Campo/Objetivos/Dias e horários prováveis/Local (is) da(s) atividade(s): (1) 30 de março de 2019 (9h-17h) - Terreiro Tumba Junçara (Santo Amaro da Purificação) Objetivo: vivência com a comunidade religiosa, adeptos e lideranças; participação (facultativa) em cerimônias rituais. Debate sobre as ações sociais desenvolvidas pelo terreiro e suas formas de combate a atos de intolerância. (2) 13 de abril de 2019 (9h-16h) - Centro Cultural Islâmico da Bahia e Igreja Batista Nazaré (Nazaré) Objetivo: vivência com as comunidades religiosas. Roda de conversa sobre a refração pública das teologias fundamentalistas, e a heterogeneidade interna das comunidades muçulmanas e protestantes. (3) 27 de abril de 2019 (8h-18h) - Irmandade da Boa Morte (Cachoeira) Objetivo: vivência com as integrantes da confraria e debate sobre a produção interseccional de seu pertencimento à comunidade, formada exclusivamente por mulheres negras. (4) 18 de maio de 2019 (9h-12h30) - Terreiro Vodun Zo (Curuzu, Liberdade)			



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



Objetivo: visita ao terreiro, com a participação de pesquisador da história do Candomblé. Roda de conversa sobre a noção de direitos humanos e seus conceitos correlatos no imaginário pan-africanista.

(5) 1 de junho de 2019 (9h-17h) - Reserva Thá-Fene (Lauro de Freitas)

Objetivo: vivência com os membros da comunidade, e debate sobre a inseparabilidade do elemento religioso da luta civil empreendida pela etnia Kariri-Xokó.

(6) 4 de junho de 2019 (18h-21h) - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho)

Objetivo: participação (facultativa) na chamada “missa afro”, e roda de conversa com membros da Irmandade dos Pretos sobre as relações entre raça e cristianismo.

14. Áreas do conhecimento envolvidas no teor da proposta:

15. Área Temática da Extensão (prioritária e complementares)

(Arte e Cultura; Educação; Saúde; Comunicação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Direitos Humanos e Justiça; e Trabalho.)

Prioritária:

Direitos Humanos e Justiça

Complementar(es):

Arte e Cultura; Educação

16. Objetivos:

(Informar a que a ACCS se propõe, qual o seu compromisso social, como pretende aproximar a UFBA de comunidades/sociedades/movimentos ou grupos sociais e qual a contribuição para a formação acadêmica dos/das alunos/as.)

A ACCS “Sagrados em Ação: Pluralismo Religioso e Direitos Humanos” pretende criar um espaço de interação entre a universidade e a realidade social, refletindo sobre limites e condições para a atuação do discurso religioso na esfera pública. Partindo da genealogia dos direitos humanos e de sua histórica imbricação com o imaginário religioso, buscaremos observar como os argumentos de fé podem se converter em fator de humanização ou desumanização no tecido social hoje.

Ao menos desde a última década, tem sido notável o crescimento da representação religiosa na política institucional e em debates públicos sobre o campo dos costumes no Brasil. Esse processo aponta para a problemática consolidação do pluralismo democrático no país, na medida em que, baseados em premissas religiosas, grupos de pressão cada vez mais influentes nas arenas parlamentares passam a pautar temas que afetam o conjunto da sociedade, como os direitos das mulheres e da população LGBT.

Por outro lado, organizações empenhadas no diálogo interreligioso vêm buscando intervir de forma distinta sobre esse quadro, por meio de ações de *incidência pública*. Impulsionadas por movimentos e organizações da sociedade civil, essas iniciativas atuam no âmbito do controle social das instituições democráticas e/ou na luta por moradia, trabalho, terra, equidade de gênero, reconhecimento identitário, dentre outras pautas. Nesse sentido, colaboram para a criação de interfaces entre os discursos religiosos e o combate a experiências de opressão social motivadas por classe, raça e gênero/sexualidade. Para ilustrar essa outra forma de atuação de grupos religiosos, podemos lembrar dos exemplos do Coletivo de Entidades Negras, do Movimento Negro Evangélico, da Pastoral da Diversidade e da CUXI - Associação Cultural da Diáspora Africana, dentre outros.

Cotejando essa variedade de condutas públicas, a ACCS buscará analisar como a experiência religiosa pode se tornar instrumento de garantia ou de restrição dos direitos que devem ser assegurados a todos os membros da sociedade. Além de aulas expositivas, debates e estudos de caso, promoveremos atividades de campo para possibilitar a aproximação com a vivência de diferentes grupos religiosos de Salvador. Ao fim do semestre, espera-se que as/os alunas/os tenham aprimorado seu ferramental analítico frente à tarefa de



realização do pluralismo democrático, e que possam atuar em prol dos direitos humanos e da luta contra a intolerância religiosa.

17. Conteúdo Programático:

(Apresente, ao menos, cinco tópicos principais)

- (1) Direitos Humanos: história e desafios contemporâneos
- (2) Laicidade do Estado, esfera pública e discurso religioso
- (3) Relações entre moralidade e religião na teoria política
- (4) Fundamentalismo e movimentos ecumênicos/interreligiosos
- (5) Racismo e intolerância religiosa
- (6) Condição feminina e institucionalidade religiosa
- (7) Religião e diversidade sexual e de gênero

18. Contexto da comunidade/sociedade:

(Descreva sumariamente as características da comunidade/sociedade, o contexto local e e apresente a(s) questão(ões) a ser(em) enfrentada(s) no caso da disciplina ACCS).

Segundo Boaventura de Sousa Santos (2014), a superação de certas cisões morais que caracterizam o panorama social contemporâneo depende da ampliação do diálogo com práticas religiosas pluralistas, que têm desempenhado “um papel importante no reforço do inconformismo perante a hipocrisia do pensamento convencional dos direitos humanos”. Assim, com a proposta de integrar conhecimentos produzidos dentro e fora da universidade, esta ACCS pretende reconhecer, em primeiro lugar, que o enraizamento sociocultural propiciado pelo elemento religioso é capaz de produzir importantes e inovadoras formas de mobilização civil em Salvador.

Frente a um contexto político no qual o discurso religioso desempenha função cada vez mais divisiva, buscaremos, por um lado, abrir espaço para a escuta de atores e grupos que podem alimentar e tensionar as premissas da reflexão acadêmica sobre o tema dos direitos humanos. De que maneira tais sujeitos atribuem sentido à ideia de “dignidade humana”? Como seus repertórios religiosos e culturais específicos informam essas concepções? Elas são irradiadas sobre o conjunto da sociedade humana, ou exclusivas para os praticantes de uma forma de fé?

Por outro lado, assumimos que os impasses que têm sido configurados pela presença religiosa no espaço público – como o *lobby* parlamentar e os casos de intolerância, por exemplo – devem ser analisados em suas especificidades, junto a pesquisadores, seguidores e lideranças de tradições de fé. Assim, buscaremos criar uma oportunidade de diálogo e aprofundamento crítico para grupos sociais de Salvador, cidade simbolizada pela ideia do “sincretismo” entre diferentes crenças e que, no entanto, sedia ininterruptos casos de intolerância religiosa, sobretudo contra as tradições de matriz africana.

A ACCS pretende reunir discentes de cursos cujas propostas pedagógicas têm transversalidade com o tema. Além da comunidade UFBA, objetivamos também alcançar o público externo à universidade, oferecendo o curso sob a modalidade de extensão. Com a mediação da CESE - Coordenação Ecumênica de Serviço, ONG parceira da proposta e que atua há mais de 40 anos na frente do diálogo interreligioso em Salvador, buscaremos trazer seguidores e lideranças de diferentes expressões religiosas para que participem do curso em sua integralidade e possam agir como multiplicadores de seus debates. Nas visitas de campo, buscaremos conhecer experiências de mobilização de ao menos cinco diferentes manifestações religiosas: Candomblé, Catolicismo, Cosmologias Indígenas, Islamismo e Protestantismo.

Por último, vale ainda mencionar que a ACCS promoverá uma articulação com grupos de pesquisa estabelecidos na UFBA, cujos temas de investigação possam enriquecer os debates e perspectivas do curso (detalhes apresentados no item 20).

19. Interdisciplinaridade

(Descreva o caráter interdisciplinar da proposta de ACCS):



O tema sobre o qual esta ACCS se estrutura é interdisciplinar por natureza. Refletir sobre a presença da questão religiosa na esfera pública requer instrumentos de análise oriundos de diferentes campos do conhecimento, a fim de que se detectem os condicionantes históricos, políticos, jurídicos, sociológicos, teológicos e propriamente culturais que configuram as relações entre as distintas expressões religiosas no contexto brasileiro e, mais especificamente, baiano.

A ACCS buscará atender ao compromisso com a interdisciplinaridade por duas vias. Em primeiro lugar, a literatura trabalhada com os alunos se apoiará na contribuição de diferentes visadas sobre o tema que informam hoje os debates das Ciências Humanas, com ênfase na análise de casos específicos de controvérsias públicas envolvendo atores e instituições religiosos.

Em segundo lugar, a proposta preconizará a produção compartilhada do conhecimento junto aos próprios grupos sociais com os quais pretende dialogar. Por meio das vivências realizadas em campo e também da participação de militantes, seguidores e lideranças de diferentes movimentos religiosos nos encontros na universidade, buscaremos fomentar uma experiência de formação baseada no reconhecimento de suas diferenças e na singularidade de suas contribuições para a realização dos direitos humanos.

20. Metodologia:

(Apresente e detalhe os métodos, abordagens e estratégias de trabalho a serem utilizados para atingir os objetivos, as possíveis inovações metodológicas e diferenciações metodológicas dos componentes convencionais)

Em sua ementa teórico-prática, a ACCS contemplará três blocos principais. O primeiro deles buscará subsidiar conceitualmente as discussões do curso, por meio do debate de definições operacionais de ideias como tolerância civil, laicidade do Estado, esfera pública secular e direitos humanos. No segundo bloco, serão propostas conexões com grupos de pesquisa atuantes na UFBA cujos temas de investigação dialogam com problemáticas abordadas pela ACCS. Nesses encontros, buscaremos refletir sobre a influência exercida pelos discursos religiosos sobre a condição feminina (junto ao NEIM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher), o racismo (junto ao Cor da Bahia - FFCH) e a construção social do gênero e da sexualidade (CuS – Cultura e Sexualidade). Por último, as vivências realizadas em diferentes espaços religiosos terá o objetivo de reconhecer os universos de sentido que pautam o entendimento e a mobilização desses grupos sociais em torno do tema dos direitos humanos.

Nos últimos encontros do semestre, realizaremos uma avaliação coletiva das experiências propiciadas pela ACCS. O objetivo dessa etapa é reconhecer como nossos entendimentos de partida foram tensionados pelo encontro com diferentes manifestações sociais da religiosidade, bem como identificar as possibilidades de tangibilização dos debates da ACCS em ações que contribuam para efetivação dos direitos humanos em uma perspectiva interreligiosa.

21. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

- a) Cite dois (2) indicadores quantitativos e/ou qualitativos para avaliar a melhoria no desenvolvimento de competências previstas para os estudantes participantes:
- construção de um vocabulário comum para o enfrentamento do tema dos direitos humanos, levando em consideração a participação de diferentes discursos religiosos na construção da ideia de *dignidade humana*;
 - os participantes da ACCS, em conjunto com seguidores e lideranças de diferentes tradições, serão responsáveis pela elaboração de produtos (textos, vídeos, peças teatrais ou outros formatos a serem definidos) que possam viabilizar a multiplicação dos debates do curso nas comunidades religiosas e contribuir para sua atuação em prol dos direitos humanos.



b) Cite dois (2) indicadores de avaliação da melhoria prevista para a atuação docente, tendo em vista o processo dialógico e de trocas com **comunidades/grupos/segmentos da sociedade**:

- Aproximação com a experiência de militância de diferentes grupos sociais, cujas ações têm repercussão na esfera pública soteropolitana. Esse diálogo fornecerá referências sobre estratégias de mobilização civil já em curso, que podem ser incorporadas a pesquisas e projetos de orientação acadêmica.
- Compartilhamento da experiência da ACCS por meio da elaboração de texto.

22. Descrição

(Síntese da ACCS proposta com ênfase nos aspectos que a diferenciam dos componentes curriculares convencionais, oferecidos pela UFBA, notadamente, no caráter inovador da proposta e da edição atual, caso já tenha sido viabilizada anteriormente)

A primeira característica que diferencia esta ACCS de componentes curriculares tradicionais é seu próprio tema. A ação busca mapear um conjunto de iniciativas desenvolvidas por atores e instituições religiosas cuja atuação pública não se restringe à cena parlamentar – como temos nos acostumado a acompanhar nos noticiários e na própria pesquisa acadêmica –, mas que aponta para formas relevantes de articulação da sociedade civil no campo dos direitos humanos.

Outro aspecto que singulariza a proposta é o compromisso em subsidiar os participantes tanto em termos conceituais – por meio de chaves analíticas que auxiliem na compreensão dos problemas enfrentados –, como também pelo contato horizontalizado com formas de ativismo civil. Essa oportunidade tende a cooperar para a superação da aporia entre teoria e prática, através do rebatimento das discussões mais abstratas de sala de aula em momentos de convivência direta com as questões sociais abordadas.

Buscaremos atender aos propósitos da extensão universitária ao tomarmos a produção discursiva e prática dos grupos sociais com os quais dialogaremos como fonte de conhecimento. Sendo assim, fomentaremos entre alunos e demais participantes da ACCS (pesquisadores, lideranças e membros de comunidades religiosas) a ideia de que a universidade se situa como ponto de articulação entre formas de conhecimento produzidas independentemente dela no interior da vida social. A contribuição da extensão acadêmica está justamente em propiciar pontes entre grupos e universos de sentido afastados uns dos outros por um conjunto de fatores que é seu dever trazer à tona, tendo por compromisso central a construção de uma cultura de paz e de uma gramática ampliada dos direitos humanos.

Outro aspecto que singulariza a ACCS consiste nos métodos de avaliação empregados (detalhados no item 21.a), que pretendem promover a produção do conhecimento em uma parceria entre a comunidade acadêmica e atores envolvidos com os diferentes movimentos religiosos. Nesse sentido, buscaremos garantir a participação na ACCS não apenas de alunos da UFBA, mas também de seguidores e lideranças de grupos religiosos sediados em Salvador por meio da abertura de 20 vagas para o curso na modalidade extensão. A divulgação da iniciativa e a sensibilização desses públicos para a proposta serão realizadas pela colaboradora externa, que acumula experiência institucional de articulação entre movimentos sociais em Salvador.

23. Referências bibliográficas adotadas (No mínimo, 05 títulos)

ALMEIDA, Ronaldo. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. In: *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 50, out. 2017.

ALMEIDA, Ronaldo. & TONIOL, Rodrigo (Orgs.). *Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais*. Campinas: Ed. Unicamp, 2018.

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, 2010. Tradução de Bruno Reinhardt e Eduardo Dullo.

D'AMARAL, Catarina Costa. *A invenção da tolerância: política e guerras de religião na França do século XVI*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Rio de Janeiro, 2008.



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



DULLO, Eduardo & QUINTANILHA, Rafael. A sensibilidade secular da política brasileira. In: *Debates do NER*. Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 173-198, jan./jun. 2015.

GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. In: *Religião e Sociedade*. no 28 (2). Rio de Janeiro, 2008

GIUMBELLI, Emerson. A noção da crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 17, n. 35, jan./jun. 2011. (p. 327-356)

JOAS, Hans. *A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

LOCKE, John. Carta sobre a Tolerância. In: *Coleção "Os Pensadores"*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (p. 3-39)

MONTERO, Paula. Religião, Laicidade e Secularismo. Um debate contemporâneo à luz do caso brasileiro. In: *Cultura y Religion*, vol. 7, nº 2, 2013, (p. 13-31)

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. In: *Novos Estudos CEBRAP*, n. 74, março de 2006.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 13. N. 37. 1998

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista de Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

VITAL DA CUNHA, Christina & LOPES, Paulo Victor Leite. *Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.

24. Resultados esperados, impactos gerados e produtos previstos:

(Indique dois (2) principais resultados quantitativos e/ou qualitativos esperados que produzam impactos da ação para as **comunidades, sociedades, movimentos ou grupos** e indicar ao menos um (1) produto final a ser gerado).

Resultados esperados:

- Ampliação do repertório crítico sobre a temática dos direitos humanos, da participação do imaginário religioso em sua configuração histórica e dos desafios que os próprios discursos religiosos podem representar hoje para a consecução desses direitos por grupos sociais específicos (ex.: mulheres, população LGBT, seguidores de religiões de matriz africana etc.);
- Visibilização de iniciativas e práticas de militância que aproximam comunidades religiosas de movimentos civis contemporâneos em torno de pautas comuns (defesa da equidade de direitos entre mulheres e homens; acolhimento a sexualidades diferentes do espectro heteronormativo; luta antirracista etc.)

Produto final:

- Documento ou outro formato de apresentação (vídeo, peça etc.), a ser elaborado em parceria entre seguidores e lideranças das comunidades religiosas e participantes da ACCS, com princípios que fomentem a defesa ampliada dos direitos humanos por meio de noções e simbologias próprias de cada universo religioso.

25. Plano de Atividades:

(Apresente a programação das atividades por período, principalmente as idas a campo).

Atividade	Período Previsto (Conforme Calendário Acadêmico 2018.2)
Encontro 01 – Ondina: Apresentação da ementa e participantes; discussão	12 de março



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



prévia sobre contexto da ação	
Encontro 02 – Ondina: Discussão em sala sobre raízes históricas e desafios atuais dos Direitos Humanos	19 de março
Encontro 03 – Ondina: Debate sobre a noção de laicidade do Estado e a constituição da esfera pública secular	26 de março
Visita 01 – Terreiro Tumba Junçara (Santo Amaro da Purificação)	30 de março
Encontro 04 – Ondina: Debate sobre a relação entre moralidade e religião na teoria política	09 de abril
Visita 02 - Centro Cultural Islâmico da Bahia e Igreja Batista Nazaré (Nazaré)	13 de abril
Encontro 05 – Ondina: Estudos de caso sobre fundamentalismo, pluralismo e movimentos ecumênicos/interreligiosos	16 de abril
Encontro 06 – Ondina: Encontro com pesquisadoras do NEIM/debate sobre religião e condição feminina	23 de abril
Visita 03 - Irmandade da Boa Morte (Cachoeira)	27 de abril
Encontro 07 – Ondina: Encontro com pesquisadores do CuS/debate sobre religião, sexualidade e gênero	07 de maio
Encontro 08 – Ondina: Encontro com	14 de maio



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



pesquisadores do Cor da Bahia/debate sobre racismo e intolerância religiosa	
Visita 04 - Terreiro Vodun Zo (Curuzu, Liberdade)	18 de maio
Encontro 09 – Ondina: Encontro com ativistas da ONG Koinonia/roda de conversa sobre ações de resistência	21 de maio
Encontro 10 – Ondina: Avaliação do curso/propostas de produtos	28 de maio
Visita 05 - Reserva Tháfene (Lauro de Freitas)	1 de junho
Visita 06 - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho)	4 de junho
Encontro 11 – Ondina: Encontro final, com apresentação e avaliação dos resultados	11 de junho

26. Apoio financeiro

(Indique os custos necessários para a atividade em conformidade com o item correspondente do Edital. Havendo apenas a necessidade da bolsa do monitor e não dos demais recursos, informar. No caso de haver necessidade dos recursos para o desenvolvimento da atividade, preencher a planilha seguinte, de acordo com as características do projeto.)

PLANILHA DE CUSTO

DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	QUANTIDADE	VALOR MÉDIO	VALOR TOTAL
Alimentação (4 saídas de campo x 50 participantes)	200	R\$ 7,00	R\$1.400,00
Material de consumo			



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



Serviços de terceiros, pessoa jurídica (contratação de designer gráfico para desenvolvimento de material de divulgação)	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Material Bibliográfico (apostila de 100 páginas, em média)	50	R\$10,00	R\$500,00
Despesa para participação em congressos e eventos relativos ao componente curricular			
Divulgação e publicidade (impressão de cartazes tamanho A3)	10	R\$10,00	R\$100,00
Compras justificadas em supermercados, padarias e mercearias, entre outros estabelecimentos do mesmo gênero			
Transporte até o local de realização da atividade em campo (trecho principal e/ou complementar), caso não haja disponibilidade na UFBA			
Transporte até a universidade (para 20 participantes em 11 encontros)	220	R\$ 7,40	R\$1.628,00
		TOTAL	R\$ 3.828,00

Observação Importante: considerando a diversidade das áreas em que se incluem as propostas de ACCS & ACCS FORPOP, sobre os custos não previstos nessa planilha, deve-se consultar previamente a PROEXT, por escrito, antes de serem considerados como possíveis.

27. Caso precise de transporte da UFBA, para quantas pessoas, quais os dias e horários previstos, quantas vezes ao mês e para quais itinerários?

Ônibus para 50 pessoas, nas seguintes datas e horários, para realizar os seguintes itinerários:

30 de março de 2019: Campus Ondina – Terreiro Tumba Junçara (Santo Amaro da Purificação) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 9h-17h

13 de abril de 2019: Campus Ondina – Centro Cultural Islâmico da Bahia e Igreja Batista Nazaré (Bairro Nazaré) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 9h-16h

27 de abril de 2019: Campus Ondina – Irmandade da Boa Morte (Cachoeira) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 8h-18h



Universidade Federal da Bahia
PROEXT/PROGRAD/UFBA
Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade



18 de maio de 2019: Campus Ondina – Terreiro Vodun Zo (Bairro Curuzu, Liberdade) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 9h-12h30

1 de junho de 2019: Campus Ondina – Reserva Thá-Fene (Lauro de Freitas) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 9h-17h

4 de junho de 2019: Campus Ondina – Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Pelourinho) – Campus Ondina

Horário total previsto para o deslocamento: 18h-21h

Ao submeter uma proposta ao Edital ACCS 2019.1 & ACCS FORPOP 2019.1, o docente proponente declara aceitar todos os termos e exigências previstos no referido Edital.

Salvador, ____ de _____ de _____

Assinatura do Docente Proponente